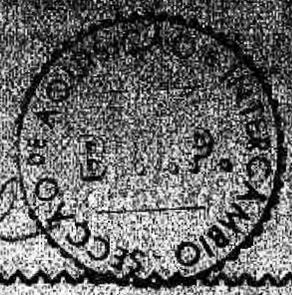


*Rua C. Barroso  
Capital*



# A DOCTRINA

Publicação Mensal — Ilustrada

Órgão da Federação Espírita do Paraná

DIRECTOR :

*Domingos Duarte Velloso*

GERENTE :

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL.. .. 3\$000

*Pagamento Adiantado*

ADRESSE :

**Caixa Postal n. 49**

**CURITYBA • PARANA' • BRASIL**

Anno VII --- Maio de 1906 --- Num. 5

**Summario :**

O Espiritismo.—Hypnotismo.—A Paixão do Christo.—Os  
nossos adversarios.—A Ignorancia.—Perseguições.—O! Perdão.  
—Pelo Orbe.



---

# A DOCTRINA

---

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

---

## O Espiritismo em Limeira

---

Graças á gentileza de um nosso activo e dedicado confrade, recebemos os numeros 503 e 504, do jornal *O Limeirense*, que se publica em Limeira, Estado de S. Paulo. Pela leitura desses numeros, vêmos que o Espiritismo naquelle adiantada cidade, está tomando a dianteira a todas as outras seitas.

No entanto, o illustrado redactor desse jornal, a quem respeitamos a liberdade de pensar, parece-nos que não está de accordo com o progresso da nossa doutrina e assim é que entre outros assumptos referentes á questão diz :

«Assim é, que temos guardado o mais absoluto silencio, deante do progresso espantoso do espiritismo, entre nós seita, que, dia a dia, vae ganhando adeptos fervorosos e profundamente fanaticos.

«Embora sejamos obrigados a respeitar as crenças alheias, manda a verdade que digamos—muito desejamos o desaparecimento do espiritismo desta nossa querida terra.

«Seita religiosa—perigosissima nas suas consequencias, cuja pratica abusiva é condemnada pelo Codigo Penal da Republica, vel-a progredindo em Limeira, era motivo para que abrissemos uma campanha contra essa ameaça á nossa paz e tranquillidade.»

Como acima dizemos, respeitamos o pensamento e a opinião do illustre collega, porem, permittir-nos-ha que discordemos completamente do seu modo de pensar. Não deve ignorar o illustre collega que a Constituição Política da Republica assegura a todos os cidadãos, segundo o § 3.º do art. 72, o poderem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum. O § 8.º ainda diz mais que a todos é licito associarem se e reunirem-se livremente e sem armas ; não podendo intervir a policia, sinão para manter a ordem publica.

Ora, desde que os espiritas de Limeira, se acham congregados para realizarem as suas sessões, ou culto religioso, se assim o quizerem chamar, estão no pleno gozo dos seus direitos, não podendo ninguem, a não ser em flagrante attentado á Lei, impedir que elles se reunam.

O delegado de policia, permitta-nos o illustre collega que o digamos, não póde por fórma alguma intervir nas sessões espiritas, a não ser que nellas se estejam praticando actos contra a ordem publica.

Era precisamente o que nós desejavamos saber, se os espiritas de Limeira abusam do Espiritismo para fins illicitos e immoraes. Se assim o fazem, então o redactor d'*O Limeirense* está no seu pleno

direito de chamar a atenção da autoridade e denunciar os traficantes, pois é um beneficio que presta ao Espiritismo; mas se é unicamente porque elle vae tomando proporções gigantescas, com pezar o dizemos, a sua campanha é improficua e injusta.

O art. 157 do Código Penal, tambem não prohibe o Espiritismo; o que elle prohibe é o abuso que alguém delle possa fazer. Aqui apresentamos o celebre art. 157, commentado pelo illustre juriscônsulto Dr. Antonio Bento de Faria :

Art. 157. Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar curas de molestias curaveis ou incuraveis, emfim para fascinar ou subjugar a credulidade publica :

Penas—de prisão cellular por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000.

Não se trata aqui do exercicio illegal da arte de curar, isto é, do exercicio illegal da medicina, sem diploma scientifico ou titulo de habilitação.

Tão pouco o texto legal condemna a livre pratica de seitas ou religiões ou antes de seu culto, e sim reprime o abuso lucrativo, ou não da credulidade em detrimento da saúde publica. (Vide a respeito —VIADA Y VILASECA— *Cod. pen. espagnol supp. II, pag. 464*).

A simples pratica do espiritismo não constitue crime, diz VIVEIROS DE CASTRO, porem, pode servir de meio fraudulento para alguém locupletar-se á custa de terceiro, illudindo a credulidade ou abusando da confiança da victima, mas, então é necessario que o ministerio publico demonstre existir no acto a concurrencia dos tres elementos que constituem o crime de estellionato :

1.º a intenção fraudulenta do agente de adquirir para si um lucro, um proveito em prejuizo da victima, locupletando-se da jactura alheia ;

2.º que o agente tenha usado de falso nome, falsa qualidade, falsos titulos, de qualquer manobra fraudulenta, de qualquer ardil para captar e illudir a confiança da victima ;

3.º o resultado da operação, o lucro illicito obtido com prejuizo da victima.

Assim, mister se torna a verificação dos seguintes requisitos : pessoa illudida, modo pelo qual foi enganada, o prejuizo que soffreu. (*Jurisprudencia criminal pag. 221*).

« O individuo que se entrega ao officio de *feiticeiro* não pôde invocar a *liberdade profissional* garantida na Constituição Politica da Republica

Ha neste ponto um abuso de credulidade de pessoas ignorantes, inculando-se em seu espirito fracto e inculdo esperanças chimericas, que, aliás, podem ser *noctvas á saúde*, e foi por este motivo que o codigo penal destacou esta forma de *estellionato* para classificar-a entre os crimes especialmente contra a saúde publica. » (*Accordão do Tribunal Civil e Criminal, 3 de Junho de 1895, in V. DE CASTRO — Sent. e dec. em mat. crim. pag. 91*).

Os medicos, pharmaceuticos, dentistas e parteiros, no Districto Federal, que incorrerem na sancção deste artigo, alem das penas aqui estabelecidas, serão privados do exercicio da profissão por tempo igual ao da condemnação. (*Dec. n. 5156 de 8 de Março de 1904, art. 251 § unico*).

O emprego do magnetismo é punido como fraudulento, quando o tratamento pelos processos magneticos, empregados de má fé, e com pleno conhecimento de sua inefficacia, e seguido de manobras fraudulentas destinadas a induzir curas imaginarias ou obter dos doentes, dinheiros ou outros effeitos. (*DAVID—Delit d'escroquerie pag. 111*).

A Côte de Paris, em accordão de 7 de Agosto de 1875, condemnou um tal Bugnet que, como medium, dizia aos ingenuos que evocava espiritos e que tirava retratos de pessoas fallecidas que nunca foram photographadas. (*DALLOZ—Repert. 76, 2, 117*).

Sobre a jurisprudencia franceza que trata da especie, vide : *DAVID—Op. cit.* ; *DO-RIGNY—Theor. du delit. d'escroquerie.*

Depois das luminosas sentenças dos abalisados juriscônsultos Viveiros de Castro, Eliezer Tavares e outros, despronunciando os

espiritas accusados de exercerem uma doutrina, garantida pela Constituição, não resta aos espiritas senão deixarem os seus inimigos em paz, procurando sempre e cada vez mais propagar a doutrina que em boa hora acceitaram.

Póde o illustre redactor d'*O Limeirense* protestar contra a marcha progressiva do Espiritismo ; póde pedir mil vezes a intervenção da policia ; póde emfim procurar todos os meios para obstar a sua marcha, felizmente, jamais poderá obter o resultado de todos esses esforços.

O Espiritismo é uma sciencia progressiva e como doutrina religiosa, é o verdadeiro christianismo. Não terá nada a receiar do seu progresso, porque elle só traz comsigo a paz e a tranquillidade.

Porque não lança os seus olhares para as outras seitas ? O mesmo direito que têm os catholicos e acatholicos, judeus, mahometanos e os crentes de todas as seitas, tem-n'ò tambem os espiritas.

E' para lamentar que o illustrado redactor d'*O Limeirense* não tenha lido as obras de Aksakof, Denis, Delanne, Gibier, Rochas, emfim, todos esses monumentos da litteratura espirita desde as obras de Kardec até a simples novella de A. Soller, e verá que em vez de pedir o desaparecimento do Espiritismo, de Limeira, pediria ao contrario, que todos os seus concidadãos o seguissem.

Póde o distincto collega transcrever tudo que quizer contra o Espiritismo, tudo, tudo ficará esboroado diante do progresso sempre crescente da doutrina mais bella e mais pura que até hoje conhecemos.

Peça o rigor das autoridades contra os crentes da nova seita ; peça que todos os espiritas sejam lançados na prisão, peça que sejam expulsos dessa cidade, jamais poderá impedir que os Espiritos se manifestem, jamais conseguirá a abjuração de um só crente, jamais conseguirá que o Espiritismo deixe de seguir na sua marcha sempre ascendente e gloriosa para a regeneração social.

Honra e gloria, pois, aos espiritas de Limeira pela propaganda da nossa doutrina ; honra aos valorosos confrades, gloria ao Espiritismo pela marcha brilhante e gloriosa que o ha de tornar a futura religião da humanidade!

## Hypnotismo

Grande numero de autores descrevem detalhadamente as fázes diversas que a Escola da Salpêtrière classificou outr'ora sob os nomes de lethargia, catalepsia e somnambulismo. Indicam os meios de obter uma d'essas fázes como estado primitivo, e de passar de uma á outra, quer fechando as palpebras do passivo ou abrindo-as, quer exercendo pressão ou fricção sobre o vertex, etc. Dão os caracteres diferentes e bem separados, afirmando que tal estado é favoravel á sugestão, e que esta é sem efeito em tal outro.

Percorrei varias obras, e ficarei impressionado, apesar da similitude do plano e das generalidades sempre as mesmas, por certas discordancias que apresentam ; tal fenomeno descrito por um observador é negado por outro que nunca o verificou ;

tal efeito, considerado constante por um experimentador, nunca pode ser por outro reproduzido. E entretanto, os autores d'essas obras parecem sinceros; mas, ou não operaram nem viram por elles mesmos, accetando sem exame os resultados proclamados pelos sabios cujo nome e trabalho têm autoridade, ou não viram e operaram em circumstancias especiaes; puderam aproveitar-se de individuos aptos a certas experiencias e concluíram, prematuramente, do particular ao geral.

Em hypnotismo, cumpre ser mui circumspecto e só admitir como verdadeiro e definitivamente adquirido aquillo que estiver por todos verificado; cumpre sobretudo acautelar-se contra a sugestão inconsciente e não reconhecida, que pode falsear toda a experiencia e observação.

O grande erro dos autores consiste, sobretudo, em descrever os resultados excepcionaes e extraordinarios obtidos em taes e taes condições que, á primeira vista, parecem ao leitor apresentar-se vulgarmente. Mas, desde que um pratico qualquer deseje entregar-se aos mesmos estudos e verificações, fica admirado de não obter exito, não tarda a reconhecer que nada pode, desanima, renuncia ao emprego da sugestão ou do hypnotismo, e acaba admitindo que lhe é pessoalmente impossivel utilizal-o na prática. E' que os fenomenos de que ouvio falar são realizados somente em alguns individuos extremamente raros. Quem os observa, relata-os complacentemente, e não se apercebe da tendencia em accrescentar o maravilhoso.

As tres grandes fâzes de Charcot não pertencem ao hypnotismo fisiologico vulgar, mas a um estado pathologico especial, á hysteria.

No hypnotismo fisiologico, suscetivel de ser produzido em grande numero de individuos, são ou doentes, essas fâzes tão distintas não se reproduzem sempre nem existem em muitas pessoas, a menos que não se queira reconhecel-as em certas particularidades dos estados somnambulos e somnambuloides.

Se forem encontrados, é porque se lida com um individuo excepcional, ou sugeriram-se, quer conscientemente, quer por inadvertencia. Se não forem obtidas, pode-se produzi-las pela sugestão verbal em alguns doentes hypnotizaveis, mui suscetiveis, mas não em todos. Demais, a produção ou pesquisa d'essas fâzes é uma simples curiosidade e não tem a menor utilidade, para o fim a que se propõe, na applicação do hypnotismo á therapeutica.

Não vos admireis pois, quando fizerdes hypnotização, se o estado que obtiverdes não se assemelhar á lethargia nem á catalepsia, nem ao somnambulismo, taes como foram descriptas na maior parte dos tratados especiaes. Declarae-vos satisfeitos, se alcançastes certo grau de somno hypnotico; porque tereis a certeza de servir de alguma utilidade áquelle que se submete á vossa influencia. Não vos atemorizeis com as particularidades que se apresentem ou os incidentes que sobrevenham durante a hypnotização, taes como rizadas, sobreexcitação, movimentos de deglutição, estado anciozo ou ofegante da respiração, pequenas sacudidelas muscular-nervozas nos dedos, mãos ou membros. Tereis apenas de ordenar a cessação dos syntomas que pareçam inquietantes, e logo entrará tudo na ordem normal. Tende vontade de fazer bem ao passivo; estae convencido e seguro de vosso poder sobre elle, e nada tereis a receiar; não produzireis nenhuma desordem, complicação ou mal. Por exemplo, dae bastante attenção ás vossas palavras; tudo o que dizeis impressiona o cerebro do passivo; toda a idéa expressa pode ser immediatamente aceita e tende a transformar-se em acto; abstende-vos de toda expressão, de todo o gesto que não se reporte á doença.

Taes são os conselhos que se encontram nos livros dos hypnotizadores, e que reproduziremos num livro que estamos traduzindo, tão importante como a celebre e estimada obra de Ochorowicz: *Sugestão Mental*, tambem de nossa tradução.

Laurença de Souza.

A mentira e a falsidade são semelhãntes ao borrão de tinta negro—profunda—que o máo escrevente faz desprender da penna, sobre o *corpo d'uma carta régia*.—J. RIBAS.

## A PAIXÃO DO CHRISTO

Pequenino.... humilde entre os humildes, Jesus começou o seu caminho !... No silencio e no trabalho se lhe fortaleceu o corpo !... recolhido o espirito.... esperava a hora assignalada !....

Quando essa hora soou, abandonou o trabalho.... Lançou o olhar saudoso, dizendo adeos á paisagem que lhe era tão sua e querida ; e, pés nús, a alva tunica a fluctuar ao vento, seguiu para Jerusalem.

A velha cidade agitava-se em sua vida quotidiana, feita de lutas venaes.

O vicio, face á face, esmagava abertamente a doce humildade.

Os fortes alli combatiam sem piedade para com os debeis, tristemente nascidos para suas victimas.

A deslealdade, a mentira impunham-se ; e os sinceros que se não corrompiam ante tanta audacia, calavam-se para não serem eliminados !

A luta mercantil principalmente era infame.... feroz ; o amor do lucro a tudo excedia.... e a tal ponto que as mulheres, em sua maior parte, de nossas filhas, irmans e esposas de hoje só tinham apenas a fórma do corpo.... objecto venal que prodigalisavam.

Jesus penetrou nessa fornalha ardente, sem hesitação alguma ; sem que, por um só instante, se lhe turbasse a limpidez do olhar !....

E começou, então, a grande obra do amor. Achavam os perseguidos uma voz que os defendesse ; os enfermos, do corpo ou da alma, uma caricia que lhes restituisse a saude ; os mortos volveram á vida para completar a obra inacabada ; os fracos não mais foram opprimidos ; — em compensação, o mal foi severamente reprimido, o avaro condemnado, a agiotagem, a luxuria torpe, — tudo isso, — foi zurzido sem piedade....

Tantas paixões agitadas, repellidas, forçosamente produziram reacções terriveis.

Emquanto o Rabbi, á porta do Templo, ás esquinas, nas praças, prégua o perdão, a caridade, o amor, — « amae-vos uns aos outros » — ; enquanto as creancinhas, a alma aberta, recebem com as caricias a preciosa semente que germinará, e se propagará, e regenerará quasi toda a humanidade ; enquanto a immensa e fervorosa atmospha de amor o envolve, emanado de tudo que é simples, humilde e bom.... o odio desperta.... agita-se.... *insinua* uma accusação ridicula, mas terrivel.... cresce.... cresce.... e, subito, em torno da fronte aureolada, entregue completamente a seo sonho, inconsciente do perigo, — estala a tremenda tempestade : — Rei dos Judeos !... rei ! — o divino que prégua a egualdade ; — rei ! — o pobre que não possuia uma pedra para repousar a cabeça !....

Disseram que fomenta a revolta, — quando aquella alma só prégua a paz, a liberdade e o amor !

É esse homem que nada possui ; que nada é pelo nascimento ; porque, somente, ousasse falar, ousasse condemnar e, principalmente,

porque amasse ; esse inoffensivo, torna-se um perigo capital, e julgam necessario eliminá-lo immediatamente. E todos os esforços se reúnem para que, enfim, mãos ligadas, seja levado á Pilatos, que não ouza condemná-lo, e o envia a Herodes que, por sua vez, não sabendo que fazer, o devolve a Pilatos !

Então, vibra a famosa phrase que ainda repercute, atravez dos seculos : — « Lavo as mãos do sangue deste justo. » E, victorioso, o odio apodera-se de sua presa !

Jesus, já então trahido por Judas, é renegado por Pedro....

Maior é a angustia de sua alma !... E a grande prova começa !...

Agonia do corpo, talvez menos dolorosa que as agonias soffridas no horto das Oliveiras quando a previsão das torturas a supportar, levou o martyr voluntario a pedir a Deos que lhe afastasse dos labios o calice de amargura !

Eil-o agora que caminha para o Gólgatha, coberto de irrisoria purpura, coroadado de espinhos. Está pallido, e segue lentamente, como um sêr fraco e debil. -- Não ouve as chocarrices do populacho ; immerso em profunda meditação, já não pertence á terra. Sua expressão de immensa bondade não o deixou, e, entanto, os legionarios teem de empregar a força, para proteger o sublime condemnado contra o furor do povo.

Ante aquelles punhos cerrados, olhares cheios de odio, imprecações, — volve em torno um olhar meiguissimo que parece inquirir ! Que vos fiz !... Depois, erguendo os olhos ao céu, começa a orar....

Eis, alfim, o local do supplicio ; dous faccinoras estão já crucificados, e a terceira cruz abre os braços ao martyr, para recebel-o em holocausto.

E Jesus fallece, sem uma queixa.... Morre, para demonstrar á toda a humanidade que o contempla, que despreza a dôr, que não a teme.... Morre para dissipar as trevas que envolvam nosso espirito e nossa alma ; para nos incitar a obter a felicidade do alem á custa de tudo que possamos encontrar em nosso caminho altamente doloroso.... Morre para nos salvar !...

Para nos salvar, não redimindo com o seo sangue as nossas faltas passadas e futuras ; não, para que aguardemos, indolentes e indifferentes, a hora de gozar os fructos de seo sacrificio !... Não !... Lutou, para que aprendessemos a lutar, como elle, sem desfallecimentos... Combateo á custa de sua vida, o erro, a hypocrisia, a venalidade,—para que, por nossa vez, os combatessesmos.

Defendeo, contra tudo e todos, o fraco, o humilde, o foragido, arrostando a vingança dos poderosos, para que tambem defendessemos nossos irmãos infortunados !

Morreo, alfim, suppliciado cruelmente, — atrozmente suppliciado, para nos ensinar a resignação ante a lei humana, tão injusta e barbara em seos odios ; para nos ensinar a resignação, a impassibilidade na dôr.

E do alto de tua cruz, ainda nos dominas, divino martyr !...

E' com os olhos para ti volvidos que, nós outros, pobres cegos, rebuscamos a luz....

O mundo caminhou, deslocaram-se os centros de civilização; mas, por toda parte, ainda e sempre, temos os pharizeos e os mercadores do Templo....

Fortalece nossa fraqueza !....

Que tua cruz nos sirva de apoio, sempre que a nossa cruz se tornar demasiadamente pesada.... Dá-nos a serenidade nas provações; dá-nos tua bondade; dá-nos, finalmente, — oh! dá-nos antes de tudo, — o teu Superno Amor !....

*Georgina Monquiel.*

## Os nossos adversarios

Diariamente nos chegam cartas e jornaes, noticiando os ataques que ao Espiritismo estão fazendo constantemente os nossos adversarios catholicos e acatholicos. Longe de nos atemorizarem taes ataques, vêm, pelo contrario, provar que a nossa doutrina caminha desassombadamente abatendo em sua passagem todos os velhos dogmas que até aqui se impuzeram ás consciencias.

Julgamos, pois, de utilidade, passar para as nossas columnas, o presente artigo, que foi publicado no jornal diario desta capital *A Noticia* quando durante o mez de Abril, prégou na cathedral alguns sermões o rev. jesuita Americo Novaes.

Convenção-se os nossos adversarios e inimigos gratuitos que uma idéa perseguida, é uma idéa victoriosa.

Eis o artigo :

« Impossibilitado pelos affazeres profissionaes de assistir aos sermões feitos pelo sr. padre A. Novaes, não nos tem sido possível ir á cathedral ouvir tão illustre quão eloquente orador, como em tempo fizemos com o insensato padre Geraldo. No entanto, atravez as discussões pelos jornaes diarios e por informações de pessoas fidedignas, soubemos que sua reverencia dignou-se de atacar o Espiritismo pretendendo refutar uma das suas bases, qual a da reencarnação, ou as vidas successivas. Não nos permitem as nossas occupaões travar uma discussão com sua rev. pois que as horas aproveitadas de alta noute precisamos dellas para fins mais uteis do que discutir com um jesuita que diz o que lhe mandam e não o que pensa.

Porem, já que o sr. padre Novaes se dignou de dizer que o Espiritismo é uma seita diabolica e que é apenas o Diabo quem se manifesta e não os Espiritos, já que affirmou que as almas, depois da morte vão para lugares certos e determinados, céo, inferno e purgatorio, donde não mais sahem, excepto do purgatorio que é um lugar de expiação temporaria, nós lhe vamos provar o contrario, isto é, que o Espiritismo é uma cousa muito seria e que as almas, depois de terem deixado a materia, ainda voltam a communicar-se com os vivos.

E' com os livros catholicos, que vamos mostrar a s. rev. que o Espiritismo é uma cousa muito séria. Vejamos :

• No livrinho de A. Mandruzzato, intitulado «Espiritismo e bom senso», traduzido por um cooperador salesiano, publicado no Rio de Janeiro, em 1896, cuja obra é abençoada por Leão XIII, lemos o seguinte : « Do Espiritismo ( especialmente nestes ultimos tempos ) occuparam-se homens abalisados em sciencia e mestria ; gravissimos escriptores, academicos ; em summa, a flor dos scientes, especialmente physicos e chímicos, fazendo estudos profundos a fim de poderem esclarecer-se sobre as maravilhosas novidades que apresenta o espiritismo. Entre estes sabios illustres convem memorar Cuvier, Faray, Laplace, Franklin, Orfila, Panizza, Malfatti, Orioli, Lavater ; e tambem o cardeal Goussset, o arcebispo Sibour, o padre Ventura, o padre Cairolí, o Panciani, o Monticelli, o cardeal Alimonda e muitissimos outros. E todos estes preclaros personagens, de engenho tão elevado, quizeram todavia estudar, tranquilla e se-

veramente, os phenomenos espiriticos, escrevendo grossos volumes sobre este assumpto. Certo é que não se teriam afadigado tanto si estivessem convencidos de ser o espiritismo um jogo de passe passe, uma cousa de nada.

« Observemos ainda mais. Pessoas doutas, academicos, magistrados, fidalgos, grandes senhores e até principes e reis coroados têm-se dado e dão-se ás praticas do Espiritismo, frequentam as reuniões, consultam aos espiritos, pedem-lhes e obtêm respostas. Mais. As experiencias se repetem quasi quotidianamente; junto a familias distinctas, com a intervenção de pessoas respeitaveis pela prosapia e posição.

— Si pois isso não passasse de um jogo de meninos, de um simples brinquedo, de ligeirezas, de peloticas, em uma palavra, de nonadas, taes pessoas tão elevadas não repetiriam taes praticas e experiencias nem se aviltariam a si mesmas com os exercicios dessas empalmações.

« Portanto forçoso é concluir que o espiritismo longe de ser uma bugatella, é pelo contrario cousa seria e muito seria. »

Depois de mais algumas considerações sobre o assumpto, cita o autor o seguinte e importante factio espirítico :

« Em Marselha um homem qualificado tinha viuvado de pouco tempo, ficando com uma tenra menina a quem elle amava extremosamente. Melteu-se-lhe em cabeça conversar com o espirito da defunta e firme neste intento deu em frequentar uma reunião de espiritistas da sua cidade. Uma noite tendo lá ido com sua filhinha (que elle não deixava nem por um instante) accomodou-a sobre uma camilha em um aposento junto á sala das experiencias. A menina adormeceu tranquilamente. Entretanto deu-se começo ás praticas. Quando o tal senhor perguntou si o espirito da sua Diana alli estava presente, tendo resposta affirmativa por meio de uma pancadinha, pediu-lhe que ao menos quizesse fazer-lhe uma saudação.

« Em resposta, um cavallete que até então estivera inmovel, deu um salto repentino, e voando ao tal homem, começou a dar voltas a tocar-lhe as faces com tanta insistencia que os circumstantes ficaram entendendo que a alma da consorte delle tinha segurado o cavallete e o tinha animado com aquelles gestos affectuosos. Ao mesmo tempo o martellinho da mesa espiritistica batia com insólita celeridade e as lettras batidas formavam ternas palavras de amor ao marido, commovendo profundamente toda a assembléa.

« Finalmente o martello bateu lettras formando as palavras : Vou ver Nanina ». E ainda não tinha acabado quando o cavallete rodando voou para onde estava a menina dormindo, abriu de mansinho a porta, e subindo á camilha, ageitou-se sobre a pequenina que profundamente dormia e com toques a leves a despertou.

Abriu Nannina os olhos e com tranquilla admiração e doce sorriso, estendendo as mãozinhas, poz-se a gritar : Mamãe, Mamãe ! e movia os labios e a beijava e rebeijava affectuosamente.

« Mas o cavallete desceu da camilha e foi re collocar-se no seu posto cessando de todo o signal de animação. Grande foi o assombro de todos os assistentes, grandíssima a satisfação do tal viuvo, que afirmava não ter tido, depois da morte de sua querida consorte, um momento mais agradavel e feliz.

« Semelhantes factos dão-se aos centos em toda a parte do globo, e tambem bom numero delles na Italia. Poderíamos fallar (se não temessemos enfadar o leitor) de certos « mediums », de um e de outro sexo, que bem amarrados de pés e mãos vestiram-se e desvestiram-se sem desatar as cordas.

« Os factos que temos referido, outros que apenas mencionamos, e os muitissimos que se lêem nos livros e jornaes da seita espiritica, são de veras factos reaes ? Não poderiam ser meramente allucinações de entendimentos fracos e de cerebros exaltados ? Ou não poderiam ser finalmente o resultado de ligeirezas de habilissimos pelotiqueiros ?

« Não, os factos espiriticos não são allucinações, não são ligeirezas, não são patranhas. São factos revestidos de todos os caracteres da realidade, e portanto são julgados dignos da historia. Poderá dar-se o caso de que em certas reuniões espiriticas algum folgazão queira pregar alguma peça de máu gosto, que tente converter o drama em farça para rir : é possível que algum *medium* queira enganar os circumstantes com certas revelações de sua propria cabeça. Mas essas empalmações não podiam ficar occultas, pelo contrario logo foram desmascaradas e mettidas a bulha.

« Façamos porém uma simples observação, a qual poderá ter algum valor, e perguntemos : Que pessoas buscam negar a realidade dos factos espiriticos ? Não, por certo,

os doutos e scientes que seriamente, trataram do espiritismo, analysando-lhe os principios e as maximas, investigando-lhes as praticas, discutindo-lhe os phenomenos, e que por assim dizer, anatomizaram-no a todos os respetos physico, racional e moral.

Não nquelles preclaros academicos que sacrificaram seu tempo em acurados e longos exames para explicarem as maravilhosas novidades que o espiritismo apresenta.

Nem finalmente aquelles insignes professores e doutores, astrônomos, medicos, physicos, chimicos; pessoas todas eminentes e gloria da sciencia moderna que fizeram estudos profundos e severos afim de formularem seu parecer sobre os phenomenos e factos espiriticos e reconhecer-lhes a realidade. Todos esses illustres scientes teem convido e unanimemente convem que os phenomenos e factos, apresentados pelo espiritismo, quasi sempre são revestidos dos caracteres de horrivel realidade, não obstante poderem occorrer alguns por artes de berliques e berloques.

A realidade d'esses factos negam-na de ordinario os que são bisinhos e por isso não versados nos obscuros mysterios da arte necromantica; ou não se teem occupado muito com espiritismo; ou finalmente são ignorantes e carecem daquelles principios da sciencia por onde se pôde obter uma justa explicação dos factos e phenomenos que o espiritismo apresenta.

Mas, para crerem na realidade dos factos espiriticos, quereriam muitos tê-los visto e tocado com a mão, e por isso ás narrações de taes factos respondem muitas vezes:

*Eu nada vi e por isso não os creio.*

Bem se vê quanta insensatez se inclue em uma semelhante resposta.

Si tivéssemos de admittir sómente a realidade do que percebem nossos sentidos, para que então serviria a historia?

Demais, é certo que ha verdades historicas que não soffrem controversia, isto é. aquellas que são affirmadas por varias testemunhas oculares e dignas de todo o credito, Portanto si alguns nos referem um facto qualquer como visto pelos seus proprios olhos, dizemos ser bem provavel que tal facto realmente acontcesse.

Si outras testemunhas, dignas de estima e confiança, attestam o mesmo facto, com as mesmas circumstancias referidas pelos primeiros, então a nossa crença sobre sua realidade racionalmente se faz muito maior. Si porém achamos o facto referido, com identicas circumstancias, em muitissimos diarios e periodicos, em tal caso não nos fica duvida alguma sobre a realidade do mesmo; pelo contrario adquirimos toda a certeza possivel; não se podendo admittir que todas essas testemunhas se tenham enganado e que lhes tenha dado a veneta de quererem todos elles enganar-nos.

Outro tanto acontece com os factos espiriticos. Temos milhares de testemunhas oculares que os descrevem com todas as circumstancias de tempo e de logar. Milhares de pessoas attestam concordemente havel-os presenciado com seus proprios olhos, centenas de jornaes e periodicos os referem nas suas columnas com exactidão e fidelidade admiraveis. Ninguem tem ousado nem ousa desmentil-os ou alterar-lhes as minudencias. Como duvidar delles e negar-lhes a realidade? Um simples *não creio* bastará para persuadir o contrario?

Não, os factos espiriticos não são peloticas nem jogos de mão, nem allucinações de animos exaltados. Si fossem taes, cêrca de um seculo que exercitam as praticas espiristicas sem reserva na America, na Europa, na Italia, não tem podido resistir á livre discussão de tantos homens de sciencia, que por todos os modos procuram descobrir fraude nas ditas praticas. Neste longo entremeio de annos toram publicadas milhares de obras, pro e contra o espiritismo, e em nenhuma se nega a realidade dos phenomenos e factos espiriticos; e si ha controversia, é só pelo que diz respeito ás causas que os produzem.

Não, os factos espiriticos, repetimos, não são allucinações nem jogos de experteza ou de passe passe ou ligeirezas, porém sim manifestações e revelações de ordem PRETERNATURAL; e estes factos são acompanhados de caracteres da mais evidente realidade; e só a negará quem fôr supinamente ignorante ou systematicamente incredulo.»

Creemos haver demonstrado com o testemunho de pessoas dignas de todo conceito a realidade dos phenomenos espiritas. Portanto desde que semelhantes factos se dão, a quem os attribuir senão ás almas daquelles que conosco viveram na terra, sobretudo desde que se obtem as provas de identidade?

O sr. padre Novaes, declarou do pulpito que os bons estavam no céu e os máos no inferno, donde não sabiam para apparecerem nas sessões espiritas. Ou o reverendo Novaes ignora o Velho e Novo Testamento, ou mentio áquelles que o ouviram. Com effeito,

a quem attribuir o facto da *escripta directa*, observado no festim de Balthazar quando mão mysteriosa escreveu as celebres palavras *Mane, Thesel, Phares*? Se as almas não se manifestam e se só o Diabo tem essa permissão, pela logica de sua reverencia o archanjo que acompanhou o joven Tobias era o Demonio.

Bem se vê o falso terreno em que se acha o illustre orador e mais ainda as grandes contradicções em que impensadamente cahio. Ora dizia que ninguem se manifestava, ora affirmava que os anjos intervinham na nossa vida.

E' vesco antigo de todos os ignorantes attribuir ao Diabo todos os phenomenos espiritas.

O padre Van Esse, missionario apostolico actualmente em S. Paulo, escrevendo um folheto contra o Espiritismo, cahio nos mesmos erros que o padre Novaes. Diz elle que os «bons espiritos apparecem por ordem ou especial licença de Deus». Elle bem o affirma quando diz: «E' certo que, de vez em quando, os anjos como Satanaz, e os espiritos reprobos, se tem manifestado por ordem expressa de Deus ou por sua especial permissão, para realizar os seus supremos designios.»

Como vê o sr. padre Novaes, um seu collega ensina que todos os espiritos, bons e máos, se podem manifestar. Quem falta á verdade?

Tivessemos nós algum tempo disponivel e certamente apresentariamos ao reverendo Novaes alguns factos com os quaes ou teria de concordar ou jamais pronunciaria uma palavra contra o Espiritismo. Seria tempo perdido da nossa parte em discutir com sua reverencia, visto que declarou que não era muito versado no Espiritismo. Ora, desde que fez semelhante declaração, aos espiritas convem não lhe prestar attenção alguma, visto que de um ignorante apenas se podem esperar asneiras e leviandades.

Em conclusão: as almas que estão no purgatorio tambem se manifestam: poderiamos apresentar centenas de factos, um dos quaes de uma freira que appareceu a outra, chegando até a queimar-lhe um braço. Portanto parece-nos que o reverendo Novaes, affirmando uma cousa falsa como verdadeira, mentio aos seus ouvintes. Sabe sua reverencia que o premio do mentiroso é não ser acreditado ainda mesmo quando fala a verdade.

Os fins não justificam os meios. Por isso, ou o sr. padre Novaes desmente estes factos que aqui apresentamos provando que segundo a Escriptura Sagrada os Espiritos se podem manifestar, ou sua reverencia é um mentiroso e portanto incapaz de se apresentar perante a sociedade curitybana que o escutou.

D. Duarte Vellasa.

## A IGNORANCIA

Doe-me a alma ouvir todos os dias, n'este arraial do Ventura, as enormes desconponendas dos adversarios do Espiritismo, que faz-me por esta vez tratar desse assumpto, conforme meu rustico e atrazado conhecimento.

Tenho a dizer aos distinctos articulistas e ao mesmo tempo criticos imperfeitos desta localidade, que a sciencia espirita é assaz profundissima, não como elles julgam; a critica perfeitamente dita, tambem, no meu entender, é muitissimo differente do que fazem, pois os criticos de conhecimentos, vão as columnas de qualquer jornal e sabem com toda a certeza a melhor fórma de uzal-a; não são como os que vivem em todos os lados d'esta povoação detratando horriavelmente o Espiritismo e seus adeptos, sem o menor conhecimento, nem mesmo da religião que professam, que é o —Romanismo— (exceptuo alguns, pois aqui mesmo existem entre nós, adversarios, que são homens de criterio e completa educação).

Já veem pois, que assim procedendo não passam de verdadeiros insensatos, pois como disse Allan-Kardec : «a incerteza a respeito da existencia dos espiritos tem como causa primaria a ignorancia da sua verdadeira natureza».

Pelo que, meus irmãos, peço-vos de ler as obras escriptas em prol do Espiritismo, por illustres sabios que illuminam o mundo scientifico, e reflectir se é ou não a pura realidade, pois absolutamente não se pode duvidar d'aquillo que se ignora ; então é duvidar-se tambem da physica, da astronomia, do magnetismo ou de outra qualquer sciencia.

Aos irmãos a quem dirijo-me, peço fazerem o obsequio de perdoar o meu positivismo, pois só tenho dito a realidade ; e faço ao mesmo tempo, votos ao nosso Omnipotente Pai Celeste, afim de esclarecer os vossos pensamentos com a brilhante luz do Espiritismo e com os seus verdadeiros raios de eternas luzes, para que muito brevemente reconheçaes a estrada recta da moral e do progresso.

Ventura, Abril de 1906.

LADISLAU G. COSTA.

## PERSEGUIÇÕES

Reportando-nos ao artigo publicado em a edição de Dezembro p. passado sob a epigraphe «A União», reproduzimos hoje este conceito alli exarado com referencia ao proceder desleal de alguns adversarios nossos : «.....a norma de proceder que d'ora avante adoptaremos, transigindo um tanto com os principios da cordura espirita, será rebater energicamente tudo quanto de aleivoso fôr escripto contra o Espiritismo».

Esse compromisso temol-o desempenhado em justa defensiva e usando sempre da linguagem mais adequada á nossa missão doutrinaria, mas não é sem pezar que vemo-nos forçados ás vezes a visar individualidades, quando o nosso desejo é o de combater simplesmente os principios. O caso presente, porém, afasta de nós toda a possibilidade de obedecermos á essa aspiração, obrigando-nos a reprimir os desatinos de um homem, d'um pseudo-ministro de Jesus Christo, que na cidade do Mattão, Estado de S. Paulo, tem desenvolvido ferrenha perseguição aos espiritas. E' elle o vigario da parochia, um bem talhado specimen dos fanaticos ignorantes da idade média, dos quaes Voltaire dizia terem feito da intolerancia um direito : o direito dos tigres.

Esse infeliz irmão, para quem não raiou ainda a luz das virtudes christãs, ignora decerto as opiniões insuspeitas de alguns sinceros doutores da Egreja sobre a tolerancia, um dos preceitos prégados por Jesus Christo.

Fosse s. rva. exemplar discipulo do Nazareno, fosse fiel continuador das puras tradições apostolicas e não se entregaria ao cego

furor da perseguição aos espiritas, só porque estes não commungam com os ensinamentos adulterados da Egreja Romana.

A intolerancia—saiba s. rva.—é um mal para a religião christã, visto rebaixa-a ao nível dos pagãos que primitivamente perseguiram-n'a. Com que direito, pois, poderia s. rva. amaldiçoar Nero e Diocleciano, perseguidores do christianismo nascente, se hoje pratica o mesmo crime contra outras religiões?

Quem mais intolerante: aquelles pagãos ignorantes e sem noção de um Deus verdadeiro, ou s. rva. que tem consciencia de estar perseguindo homens que crêm em Deus e são, portanto, seus irmãos em Christo?

Todo o homem de consciencia san absolverá os primeiros, cujo mandato politico de imperantes os obrigava a defender o paganismo, a religião do Estado, contra doutrinas novas cuja verdade não podiam prescrutar; o vigario de Mattão, procedendo com igual furor contra CHRISTÃOS de outros crêdos, é muito mais criminoso, pois persegue irmãos que, como s. rva., têm fé em Deus, em Christo e na immortalidade da alma.

Ouçã, portanto, o sr. vigario do Mattão, o que disseram da intolerancia diversos luminares da Religião Catholica:

«A religião forçada não é mais religião; é PRECISO PERSUADIR, NÃO CONSTRANGER. A RELIGIÃO NÃO SE IMPÕE». (Lactancio, livro III).

«E' execravel heresia querer attrahir pela força, pelas pancadas e pelas prisões OS QUE NÃO PODEM SE CONVENCER PELA RAZÃO.» (S. Athanasio, livro I.)

«A exacção forçada de uma religião é prova evidente de que o espirito que a conduz É UM ESPIRITO INIMIGO DA VERDADE». (Dirois, doutor da universidade catholica da Sorbonne).

Voltaire, o grande vulto cuja mentalidade illuminou um seculo e que ficou a reflectir-se na humanidade, assim fallou com referencia aos intolerantes *ministros* de Deus: «Si quereis imitar Jesus Christo, sêde martyres como elle, e não carrascos iguaes aos que o suppliciarã»—e pouco antes no mesmo livro:

«.....porque uma religião é divina deve reinar pelo odio, pelos furores, pelo exilio, pela confiscação dos bens, pelas prisões e torturas, pelas matanças e pelas acções de graças rendidas a Deus em louvor dessas matanças? Tanto mais a religião christã é divina, menos cabe ao homem governal-a; se Deus a fez, Deus a manterá sem a vossa ajuda.»

Considere bem o sr. vigario do Mattão estes pontos em que a sua attitude é condemnada, e venha depois nos dizer se ella é ou não criminosa em face do Pae Misericordioso!

Pode s. rva. continuar a perseguir os nossos confrades d'aquella localidade; redobre mesmo, caso queira, de violencia para vingar a decepção pela qual passou com o telegramma enviado a 13 de Abril ao jornal *Commercio de S. Paulo*, cujos criteriosos redactores lhe deram merecida e exemplar resposta. Queime, calumnie e en-

venene os espiritas do Mattão, si a tanto puder chegar, pois foi essa a missão tristissima que lhe incumbiram os maioraes da intolerante igreja pseudo-christã, certo, porém, de que aqui ou acolá por toda a extensão da livre terra brasileira hade encontrar, mesmo entre catholicos romanos como os dignos redactores do *Commercio de S. Paulo*, espiritos esclarecidos que hão de condemnal-o severamente, zurzindo o fanatismo com o qual vae s. rva. embrutecendo grande parte dos seus parochianos. Eis o texto do telegramma e o commentario—resposta dos dignos jornalistas de S. Paulo:

### CONTRA O ESPIRITISMO

*Mattão, 13.*—Hontem os espiritas fizeram uma sessão publica contra a lettra expressa da lei.

A policia avisada não tomou providencias. O povo catholico está indignado e protesta.—*Vigario.*

—N. da R.—Engana-se o rymo. vigario de Mattão acreditando que a lei prohibe as sessões. A nossa constituição garante egual liberdade para os catholicos, protestantes, espiritas ou sectarios de outra qualquer religião. A policia local andou, pois, correctamente, e dentro da lei, não perturbando a sessão espirita.

Ainda ha pouco, no Rio de Janeiro, o juiz dr. Eliezer Tavares, julgando um processo intentado contra um *medium*, absolveu-o, e a sentença foi confirmada pelos tribunees superiores, porque, disse elle, entre outros considerandos da sua luminosa sentença:

«Considerando que a lei constitucional não véda a manifestação do pensamento, antes a proclama livre em qualquer assumpto, pela imprensa e pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo, porem, cada um pelos *abusos* que commetter, nos casos e pela fórma que a lei determinar. (Const. art. 72, § 12.)»

Merecida lição, na verdade, foi essa passada ao fanatico vigario, salientando, mais que tudo, a sua ignorancia em materia da propria legislação nacional!

Aos nossos irmãos perseguidos enviamos palavras de conforto n'essa luta contra o erro, e ás independentes autoridades do Mattão os nossos votos de sympathia pela attitude nobre e legal que assumiram, não se prestando a auxiliar os asseclas do atrabilario padre.

## O PERDÃO

Ha tempos quando estive na Fazenda de Santo Antonio, no municipio do Amparo, apparecera na mesma um medium de effeito physico, muito obsedado, que devido ao seu modo bastante irregular e digno de censura, sobreveio-lhe uma enorme fascinação. Por mais que eu o avisasse, nunca era attendido em meus rogos.

Chegou finalmente o dia da partida desse rapaz com destino a Campinas, onde reside.

Numa tarde do mez de Maio, quando me achava no terreiro da Fazenda gozando a boa sesta, fui despertado pela vóz de uma se-

nhora da casa que havia descoberto em si a mediumnidade do rapaz que se ausentara ha pouco.

Tendo eu algum conhecimento do Espiritismo, avisei essa senhora, bem assim o medium que se ausentara, o perigo a que se expunham.

Não ligaram a minima importancia ao meu aviso.

Mais tarde, manifestou-se nessa senhora a mediumnidade vidente e um espirito atrazado e brincalhão, designando hora certa para o seu apparecimento (8 horas da noite), prohibia terminantemente a minha presença, dizendo-se Deus, chamando a medium de santa e declarando não poder apparecer diante de mim, devido á minha mediumnidade e aos meus companheiros no mundo espiritual serem muito maus. A medium e todos daquella casa já estavam fascinados. O chefe da casa não mudava uma palha sem que primeiramente consultasse o espirito brincalhão. Este conseguiu antipathisar-me com todo o pessoal d'aquella Fazenda ao ponto d'eu me mudar bruscamente para a Fazenda do sr. Bento Leme, no mesmo municipio.

Uma vez nesta Fazenda, eu comecei a reflectir e receiando que a medium fosse atacada de uma possessão, escreví ao nosso confrade Manuel Christiano Alvers, Presidente do Grupo Espirita S. Luiz, com séde em Campinas, pedindo-lhe que doutrinasse aquelle irmão da referida Fazenda, em virtude do mesmo fazer com que a medium tocasse piano, cantasse, fizesse trabalhos de agulha e bordados, sem ter a minima noção desses trabalhos.

Após o meu pedido ao irmão Manuel, o irmão do espaço communicou-se por intermedio do medium Luiz Manialdi e nessa comunicação muito maltratára o referido medium.

O irmão que se apresentava naquella Fazenda, era demasiadamente endurecido e nessa comunicação convidara os nossos irmãos que se achavam na sessão para irem á Fazenda de Santo Antonio, onde teriam occasião de vêr cousas assombrosas! elle curava os doentes, elle resuscitava os mortos, elle expulsava os demonios e fazia mil cousas.

Mais tarde, quando esse irmão regenerou-se, autorisou o nosso irmão Manuel a convidar-me para ir ao Grupo em Campinas, com o fim de assistir a sua communicação, ou chegar á Fazenda de Santo Antonio, onde eu teria occasião de encontrar em todos os labios o sorriso da sinceridade.

O irmão havia sustado a antipathia que arranjàra contra mim. A's duas horas da tarde de um sabbado, chegára á Fazenda do Sr. Bento Leme, o meu particular amigo Francisco Boucault, convidando-me para jantar na Fazenda de Santo Antonio.

Depois de uma pequena reflexão e não me sendo possivel ir a Campinas, accedí ao convite e partimos.

Lógo que cheguei á referida Fazenda notei em todos uma verdadeira transformação para melhor e muito especialmente na medium que me recebeu com um abraço.

Nessa mesma tarde cheguei á Posse onde fui encontrar a minha sobrinha Elvira de Moura Santos, professora em Pedreira, que alli era esperada no domingo, em visita á sua amiga e collega, professora naquella localidade. Foi um passeio cheio de encantos e tudo correu ás mil maravilhas. Decorridos alguns mezes, n'uma viagem que fiz á S. Paulo e de passagem por Campinas, eu soube por intermedio do nosso irmão Manuel, que havia uma sessão especialmente feita ao medium obsedado que outr'ora havia apparecido na Fazenda de Santo Antonio e que o espirito o havia subjugado seriamente. Em resposta ao irmão Manuel, declarei o seguinte: Esse medium, cujo espirito obsessor vae ser doutrinado, foi outr'ora aconselhado por mim, bem assim o pessoal da Fazenda e ninguem attendera aos meus conselhos. Bem, ahí está a consequencia, aliás bem desagradavel.

O irmão que obsedava a medium, declarou achar-se regenerado, ter sido administrador da Fazenda de Santo Antonio, onde tem pessoas de sua familia e onde foi assassinado.

Ha dias, tendo ido a Campinas em companhia do nosso irmão e medium de efeitos physicos Jeronymo Ribeiro, com o fim de assistirmos uma sessão, tivemos a grande ventura de assistir a communicação do irmão que obsedava o pessoal daquella Fazenda e o medium, que se prestou a essa communicação, foi o nosso irmão Luiz Manialde.

Eil-a: Bôa noite meus irmãos! eu desejo falar com o irmão Sergio. Sergio! não te lembras de mim?

— Não, irmão; não posso saber com quem falo.

— Lembras-te d'aquelle irmão que te perseguio ao ponto de antipathisar-te com a tua familia, quando residias na Fazenda de Santo Antonio?

— Lembro-me sim, meu irmão.

— Pois bem, eu quero saber si o irmão Sergio perdoa-me; bem sei o mal que fiz e hoje me arrependo.

— Perdôo-te, meu irmão, perdôo-te.

— Perdoas-me de coração, irmão Sergio?

— Sim, perdôo-te de coração.

— Eu serei perdoado?

— Ah! irmão! o mal que eu fiz, antipathisando-te com a tua familia, converteu-se em bem; hoje, estou arrependido, trabalharei em teu beneficio e peço o teu perdão. Não te esqueças do irmão da Fazenda de Santo Antonio.

Bôa noite irmão Sergio; bôa noite meus irmãos.

Nessa sessão estiveram presentes os nossos irmãos Manuel Christiano Alvers, João Marcilio, Jeronymo Ribeiro, Hygino Leite de Moraes, Luiz Maynardi, Erminio Fiorda, Antonio Baptista Vieira, Alberto Basniger, Ricardo Petersem e Manuel Nunes Franco.

Limeira, 13 de Fev. de 1906.

## PELO ORBE

**PRIMEIRO DE MAIO.** — E' com a maior sautsfação que saudamos a gloriosa classe operaria, pela passagem do grande dia *Primeiro de Maio*. Por absoluta falta de espaço, e devido á necessidade urgente de publicarmos artigos de outro interesse, deixamos com bastante pezar, de consagrar uma pagina da nossa revista á distincta e gloriosa classe Operaria.

A Federação Operaria, recentemente creada nesta capital, pelo distincto operario Sr. Carlos Torti, soube condignamente festejar a grande data, fazendo nesta capital uma grande passeiata á qual compareceram mais de tres mil operarios.

**ANNUARIO ESPIRITA.** — Já tem sido distribuido este brinde aos assignantes que se acham quites com a redacção. Como a tiragem foi de 5.000 exemplares, pedimos aos confrades que quizerem dignar-se de vender alguns, que os cedemos por 1\$000 rels o exemplar.

**FALTA DE ESPAÇO.** — Por absoluta falta de espaço, deixamos de dar neste numero diversos artigos de actualidade. A necessidade urgente de defendermos os nossos confrades de Limeira e a refutação ás accusações que nos faze o os nossos adversarios, obrigam-nos a isso.

— Por igual motivo deixamos tambem de inserir as nossas photogravuras no presente numero.

**BIBLIOGRAPHIA.** — Pelo mesmo motivo acima, deixamos de dar neste numero a Bibliographia de alguns livros que nos foram offerecidos entre elles a magistral obra de Prentice Mulford que nos enviou a casa Carbonell y Esteva. No proximo numero desempenharemos essa missão.

**REVISTA HOMEOPATHICA DO PARANA'.** — Acha-se já publicado o 4.º numero desta excellent revista, dedicada aos que se medicam pela Homœopathia e que aqui se publica sob a competente redacção do Exmo. Sr. Dr. Nilo Cairo. Eis o summario do N. 4 — *Hahnemann*. — *A Homœopathia*. — *Tratamento da neuralgia facial*. — *Cholera infantil*. — *O Stramonium no pesadello das creanças*. — *Aproveitemos a lição*. — *Rhinophora mangle*. — *Clinica homœopathica (Observações clinicas)*. — *Noticiario*, etc. Contem o presente numero 28 paginas, sendo a sua publicação mensal. O preço da assignatura é de 5\$000 por anno.

**PALESTRAS DOMINICAES.** — Continuam a ser muitissimo concorridas as palestras dominicaes que se realizam na séde da nossa Federação. O edificio social é já pequeno para a grande massa de povo que alli afflue não só de confrades como de pessoas estranhas á nossa doutrina. No proximo numero publicaremos as theses que alli tem sido discutidas.

**PROPAGANDA ESPIRITA** — Nota-se entre nós uma activa e séria propaganda espirita, principalmente entre a classe illustrada. Isto é um bom symptoma, pois os nossos adversarios protestantes não de concordar que não é o Diabo quem se manifesta, pois se o Espiritismo fosse uma seita diabolica, ou uma doutrina infernal, certamente não teria tantos adeptos.

**GRUPOS ESPIRITAS.** — Em 7 de Janeiro findo, fundou-se em Belem, Estado do Pará, mais um Grupo Espirita denominado ATALAYA, cuja directoria ficou assim constituída : Presidente, 2.º tenente Soterno Moreira ; Secretario, Francisco de Paula Menys e Thesoureiro, Horacio da Costa Barros.

— Na cidade do Rio Grande, organizou-se tambem em Março findo, uma Associação espirita donominada LUZ BENEFICENTE, que entre outros fins de grande utilidade creou tambem uma bibliotheca.

Fazemos ardentes votos pela prosperidade das novas agremiações.

**AOS NOSSOS CONFRADES.** — Pedimos encarecidamente aos nossos dedicados confrades, principalmente aos presidentes de Centros e Grupos Espiritas, bem como aos redactores dos jornaes, da nossa doutrina, que leiam com a attenção o pedido que fazemos no *Anuario Espirita*, sobre o titulo *O Anuario para 1907*. E' nosso proposito publicar o *Anuario* de forma a ser distribuido no mez de Janeiro de 1907, porem, para realizarmos este nosso intento é preciso que todos nos auxiliem enviando-nos as notas que obtiverem sobre o movimento espirita nas localidades em que residirem.

# Agentes da Doutrina

## ESTADO DE MINAS

- Camargos*—Sr. Eufrasio Pereira da Silva  
*Curvelo*—Sr. Constantino Lore da Silva  
*Uberlândia*—Sr. Manoel Raimundo de Sousa  
*Passos*—Sr. Alberto Passinho do Valle  
*Espirito Santo do Paranaíba*—Sr. Evair  
de H. Dom.  
*Ituiutaba*—Sr. João Ernesto.  
*Montes Claros*—Sr. Sebastião Leal Tu-  
pinamba.  
*Sacramento*—Sr. Euripezes Balsanulho.  
*Barbacena*—Sr. João A. de Almeida Pires.  
*Monte Carmello*—Sr. Major Plínio Am-  
brosio de Olbia.  
*Estação de Miguel Burnier*—Sr. Arthur  
Jacome Lima.  
*Bello Horizonte*—Sr. Dantas Avefino.

## ESTADO DO AMAZONAS

*Manaus*—Luz Facundo do Valle.

## ESTADO DE S. PAULO

- S. Simão*—Sr. Julio Vidal.  
*Jahu*—Sr. João de Camargo Barros.  
*Pasina*—Coronel Higino Marques.  
*Jundiahy*—Sr. José Selles.  
*Rariry*—Sr. A. de Meilo.  
*Limeira*—Sr. Angelino de Aguar.  
*Itupeva*—Sr. Floramante R. Giglio.  
*Cunatia*—  
*Estação Mayrath*—Sr. Baptiste Negrishi.  
*S. Roque*—  
*Ribeirão Preto*—Sr. Alexandre Abreu.  
*Francin*—Sr. Halvacio de Castro.  
*Campinas*—Sr. Manoel Christim Alves.  
*Piracicaba*—Sr. João Crispim de Oliveira.

## RIO GRANDE DO SUL

- Porto Alegre*—Sr. Leopoldo R. Caravanhos.  
*Alegrete*—Sr. Hilario Pereira Simões.  
*D. Pedro*—Sr. Clementino M. dos Santos.  
*Rago*—Sr. Henrique Piaggio.  
*Canoas*—*Uruguayano*—D. Zepherina  
Duarte Leal.  
*Pajuary*—Sr. Salim Pinto.

## ESTADO DO RIO

- Campana*—Sr. João Pagan.  
*Paraíba*—Sr. Henrique Barbosa.  
*S. Rafael*—Sr. Manoel da Silva e Barros.  
*Arrozal de S. Sebastião*—Sr. João S.  
moses Pimenta.  
*Lambari*—D. Clara Berbet.

## PARANÁ DO NORTE

*Parahybu*—Sr. Antonio Luciano P. da Silva.

## ESTADO DE SERGIPE

*Carangeiras*—D. Cecília Carvalho.

## ESTADO DE MATTO GROSSO

*Cuyabá*—Sr. Cypriano da Costa Cam-  
pos.

## ESTADO DE GOYAZ

- S. Anna de Antas*—Sr. João Clemente  
da Cunha.  
*Goyaz*—Sr. Marcelino de Camargo Junior.

## ESTADO DO PARÁ

*Ibaeté*—Sr. Galileo Parente.

## ESTADO DO CEARÁ

*Assaré*—Eliseu Herberter.

## ESTADO DA BAHIA

- Bahia*—Sr. Protassio Dias Coelho.  
*Ventura*—Sr. Gabriel Ribeiro.  
*Morro do Chapéo*—Sr. Afonso Costa.

## ESTADO DE S. CATHARENS

- Laguna*—Sr. Antonio Machado da Hora.  
*Lages*—Sr. João de Castro Nunes.  
*Jornivilla*—Sr. Ignácio Bastos.

## ESTADO DO PARANÁ

- Itaioara*—Sr. Manoel José da Miranda.  
*Guaracema*—Sr. Manoel Lourenço da  
Costa.  
*Charapuita*—Sr. Misael D. Camargo.  
*Candói*—*Guarapuava*—Sr. Irenê de  
Marques.  
*Lapa*—Sr. Bernardo Wendi.  
*Antônio*—Sr. Joaquim Maria do Rosário.  
*Paraguai*—Sr. Leonardo Dacheux de  
Nascimento.

NOTA.—Pedimos aos confrades que se prestarem a ser Agentes da Revista, a fineza de nol-o partici-  
par afim de incluímos os seus nomes na presente lista.

# ANNUNCIOS

## A Immortalidade da Alma

PELO

**Dr. Jesus Diaz de León**

Lente da Sciencias da Escola Nacional do Mexico,  
autor de diversas obras de Philosophia  
linguistica, etc., etc.

Tradução autorizada de—**D. DUARTE  
VELLOSO**

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado detidamente em dados physiologicos, psychologicos, scientificos emfim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne «A alma é immortale», esta obra encerra profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudados por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A VENDA

*Rio de Janeiro:*

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosario  
Livraria Laemmert & C., Rua do Ouvidor

*Em Porto Alegre:*

Empresa «Ao Rocambolo», Rua dos Andrades.  
Livraria Chardron. — Porto — Portugal.

Livraria Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa — Idem  
Cada exemplar, em 8.º, nitidamente impresso  
em papel assetinado. . . . . 2\$500

## Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & C<sup>a</sup>, de Barcelona, está publicando um Diccionario encyclopedico e popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4º grande, riquissimamente illustradas e impressos em primoroso papel. Exlendidos mappas coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa 1027 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achando-se já distribuidos cincoenta e quatro.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs. Salvat & C.  
Calle de Mallorca, 220, Barcelona, ou ao seu agente  
*Domingos Duarte Velloso*  
Curityba — Paraná.

## Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . . . 3\$500

## HOJAS SELECTAS

*Revista para todos*

PUBLICAÇÃO MENSAL ILLUSTRADA.

Aparece no dia 1º de cada mez, formando um volume em quarto maior de 90 paginas, com elegante capa em cor, texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, de vida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e coloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração:

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANHA

Quem desejar assignar esta revista pode dirigir-se ao agente *Domingos Duarte Velloso*, Curityba — Paraná.

Assignatura annual 10\$000, pagamento adiantado.

## Moderne Annul Electrico Americano

*Notavel descoberta do Dr. Floniler, de New-York*

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: hysteresmo, Neurasthenia, Dôres de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Calambas, Contracturas dos Musculos, Palpitações nervosas, Surmenage, certas molestias da pelle caracterizadas por grande coceira, Dores Rheumaticas, Neuralgias, Dyspepsias nervosas, dor Sciatica, etc., etc. e evita o estupor.

PREÇO—um 2\$, tres 5\$, duzia 18\$, Groza 210\$.—Cada um annul é acompanhado de 10 brindes —Pelo Correo: um 2\$500, tres 6\$, duzia 20\$, groza 220\$, acompanhada de 1.440 Brindes 11

AVISO—Os annuls que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do Interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

Praça Tiradentes n. 5—Rio de Janeiro

DEPOSITO EM CURITYBA *Domingos Duarte Velloso*

## LIVRO DE PRECES

*Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo*

Com um estudo sobre a oração por

**LEON DENIS**

UM FOLHETO DE 40 PAGINAS

4 Exemplar . . . . .	500
12 " . . . . .	6\$000
25 " . . . . .	10\$000
50 " . . . . .	15\$000
100 " . . . . .	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. AUGUSTO CORREIA PINTO.

*Curityba—Paraná*